

15-10-48

CALENDARIO — A 5 de outubro é promovida pela Fundação Cultural do Distrito Federal, a pinócora primitiva Isobel Bruck, capitã de Cachoire e conde da internacionalmente, inaugurou, em 1948, nova mostra de seus trabalhos, que poderão ser apreciados até o dia 22. * Dia 11, na Assembléa Legislativa do Estado de Santa Catarina, lançamento-homenagem do livro «Chuva de Pedra», de Owa do Rodrigues Cabral, que tem a égide de Luardell e o pseudônimo de Egas Godinho. Na obra, com aquele tom de humanista jovial que sempre teve, o maior historiador catarinense dos tempos modernos faz a apresentação do autor das novelas do seu livro, fato que ainda mais me toea porque ela as havia anunciado, em cartão a mim dirigido, pouco antes de sua morte. * D's 15, encerramento da exposição de Ely Draga na Nouvelle Desson Galerie d'Art — com êxito completo, pois todos os quadros foram vendidos. * Dia 17, festa em Biguaçu — SC, com sessão extraordinária na Câmara Municipal dos Vereadores. Na ocasião, o jornalista Antônio Augusto Nobrega Fontes, diretor da Unidade Operacional de Assuntos Culturais da Secretaria da Educação e Cultura, exporá um plano de suma importância: a implantação da «Casa dos Atores — Museu de Kinografia», que se instalará no conjunto arquitetônico de São Miguel. * Dia 18, às 20 horas, na OCA, em Ipanema, noite de autógrafa, com festa e coquetel, de «Granizo e Chuva Grossa», novo livro de poemas de Nair Batista Schnerf, que tem o selo da Cátedra e belos desenhos de Chlau Deveza. * Ainda a 18, na Galeria Entreartes, de São Paulo, vernissage (pinturas e desenhos) de Michèle Brill.

CESPAULISTA — Chegando de São Paulo mais um número, o 12.º, esplendidamente ilustrado (desde a capa: uma composição em homenagem à Bandeira Nacional) da revista «Cespaulista». Em destaque: um artigo de Homero Silveira sobre Monteiro Lobato e o conto «Roda, Roda», de Geraldo França de Lima.



**José Maria
Othon Sidou**

Presidente da Academia
Brasileira de
Letras Jurídicas

— Numa época em que o arbitrio, em todo o mundo, sufoca o direito, nas suas mais generosas conquistas, durante milênios de dor e lágrimas, o Ecumenismo é o menor caminho do homem para o reencontro com Deus, consubstanciado no bem e no justo. Como católico, eu louvo Alzira Zuzur, este admirável Gualeiro, sempre com os olhos fixos no Cristo, que há dois mil anos é, apesar de todas as forças anti-povo ou anti-direito, o maior Bem da Humanidade.

Recanto, 25 de março de 1964

el Atlas

Adjunto da
de Medicina



OSCAR DE ALMEIDA